

	<b>Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Mayores de 25 y 45 años Castilla y León</b>	<b>PORTUGUÉS</b>	<b>EJERCICIO</b> <b>Nº Páginas: 3</b>
---	---	------------------	--

**OPTATIVIDAD:** EL ALUMNO DEBERÁ ESCOGER UNA DE LAS DOS OPCIONES Y DESARROLLAR LAS PREGUNTAS DE LA MISMA.

### Opción A

#### Google: quem o favorece e porquê?

Todos os dias, os motores de busca, com o Google em natural destaque, utilizam conteúdos protegidos, sejam eles autorais, informativos ou outros, sem nada pagarem em troca. A arbitraria utilização desses conteúdos serve essencialmente como suporte à difusão de mensagens publicitárias, essas sim a verdadeira e choruda fonte de receita para as empresas que gerem os motores de busca.

A palavra é dura, mas não há outra para definir este processo: pirataria. Essa pirataria está a levar grandes grupos de comunicação europeus a radicalizarem legitimamente as suas posições, por estarem conscientes do prejuízo que lhes é causado, ameaçando postos de trabalho e a própria sobrevivência de estações de televisão, jornais, revistas e outros órgãos de comunicação. As vantagens quotidianas dos motores de busca não estão em causa, mas sim o modo abusivo como utilizam conteúdos que não lhes pertencem e que não remuneram.

Francisco Pinto Balsemão, presidente do European Publishers Council (EPC) reprovou de forma veemente o acordo estabelecido entre a Google e a Comissão Europeia que, em ano de eleições, se mostrou excessivamente complacente. Trata-se, ao que parece, de um princípio de acordo que carece ainda da aprovação do plenário da Comissão. No essencial, a Google prometeu mais transparência no seu “modus operandi” e aceitou remover restrições na pesquisa de campanhas publicitárias a correr noutros motores de busca. Por outro lado, está em aberto a possibilidade de a Google dar a opção aos fornecedores de conteúdos de não autorizarem a inclusão dos seus conteúdos naquele motor de busca. Porém, é pouco, quase nada, para quem ganha tanto e dispõe de tanto poder.

(José Jorge Letria, *Público*)

A) Traducción del texto (puntuación máxima 4 puntos).

B) Comprensión del texto (puntuación máxima de 6 puntos: 2 puntos por respuesta).

B.1. Descreva, por palavras suas, o núcleo central do texto.

B.2. Comente com argumentos seus: “A palavra é dura, mas não há outra para definir este processo: pirataria”.

B.3. Qual seria, do seu ponto de vista, a melhor solução para a questão aqui colocada?

	<b>Pruebas de acceso a enseñanzas universitarias oficiales de grado Mayores de 25 y 45 años Castilla y León</b>	<b>PORTUGUÉS</b>	<b>EJERCICIO</b>  <b>Nº Páginas:</b>
---	---	------------------	--

**OPTATIVIDAD:** EL ALUMNO DEBERÁ ESCOGER UNA DE LAS DOS OPCIONES Y DESARROLLAR LAS PREGUNTAS DE LA MISMA.

### **Opción B**

#### **A palavra e o seu uso pelo poder político e económico em discussão na Culturgest**

De que forma é que o poder político se apropriou das palavras? Estão a ser usadas as palavras correctos? Está o poder económico a fazer as referências certas no seu discurso? São estas algumas das questões que serão levantadas esta quarta-feira na Culturgest, em Lisboa, num debate que tem como ponto de partida o texto que a escritora Hélia Correia escreveu para o Ípsilon no início do ano.

*Com respeito às palavras* é o título do texto que dá também nome a esta conversa/debate, que conta com a participação, além da escritora, de Diogo Vaz Pinto (poeta e editor) e António Guerreiro (crítico literário e ensaísta). Neste texto, como descreve a Culturgest, Hélia Correia reflecte sobre o modo como a linguagem do poder político e económico com que estamos confrontados corresponde a uma “fraseologia” que corrompe e atrofia o pensamento e nos expropria da linguagem.

É essa reflexão, que suscitou várias reacções nas redes sociais, que a Culturgest quer agora trazer para o debate público. “Por que aceitamos que se fale, por exemplo, nas ‘gorduras do Estado’? O Estado não tem metabolismo. Tem excesso de despesas, muitas delas em mordomias e em disparates. Um Estado não ‘emagrece’: corta nos gastos, e a escolha para os cortes tem critérios, e os critérios não se aplicam ao acaso”, lê-se no texto de Hélia Correia, que defende ainda que “é necessário estarmos prevenidos contra os efeitos destas redacções”.

A linguagem que usamos hoje e que tem por base este discurso político e económico, impõe modos de pensamento, estereótipos e formas estandardizadas. Na apresentação desta conversa, a Culturgest escreve que isso tem um efeito de anestesia de todo o discurso crítico. É preciso então falar sobre o assunto. A partir das 18h30 é o que se vai fazer. A entrada é gratuita.

*(Público)*

- A) Traducción del texto (puntuación máxima 4 puntos).
- B) Comprensión del texto (puntuación máxima de 6 puntos: 2 puntos por respuesta).
  - B.1. Descreva, por palavras suas, o núcleo central do texto.
  - B.2. Comente a expressão: “Um Estado não ‘emagrece’: corta nos gastos”.
  - B.3. Acha que o poder político se apropriou das palavras? Em quê sentido?